

PROVA OBJETIVA

ATENÇÃO: Considere o texto 01 para as questões de 01 a 06.

Texto 01

“Então, a travessia das veredas sertanejas é mais exaustiva que a de uma estepe nua.

Nesta, ao menos, o viajante tem o desafio de um horizonte largo e a perspectiva das planuras francas.

*Ao passo que a caatinga o afoga; abrevia-lhe o olhar; agride-o e estonteia-o; enlaça-o na trama espinescente e não o atrai; repulsa-o com as folhas urticantes, com o espinho, com os gravetos estalados em lanças, e desdobra-se-lhe na frente léguas e léguas, imutável no aspecto desolado: árvore sem folhas, de galhos estorcidos e secos, revoltos, entrecruzados, apontando rijamente no espaço ou estirando-se flexuosos pelo solo, lembrando um bracejar imenso, de tortura, da flora agonizante” (CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. 29. Ed. Rio de Janeiro: Círculo do livro, 1975. p. 38).*

1. A respeito do livro *Os sertões*, afirmou o crítico Massaud Moisés: “*É um ensaio recheado de elementos estéticos e literários*”. Usando como exemplo o excerto acima, a opinião do crítico traduz-se em:

- A relação empática entre o sujeito e o objeto observado determina os caracteres ensaísticos do texto.
- Em essência, o texto revela fatos observados e sentidos numa simbiose entre a imaginação e a concepção estética da linguagem.
- O texto apresenta um substrato linguístico de perfil estético, mas não se desvincula de seu caráter dissertativo-argumentativo.
- O caráter ensaístico do texto esvazia de sentidos a atuação do sujeito.
- Evidenciam-se os constituintes ficcionais que fazem do texto um produto da imaginação e da recriação estética.

2. Numa visão generalista, o excerto de *Os sertões*

- apresenta imagens de um ambiente hostil, completamente recriadas pela imaginação do sujeito.
- é exemplo de uma construção linguística mapeada por elementos constituintes de um texto dissertativo.
- fundamenta-se nas circunstâncias, visto que, para o processo criador, seria impossível apresentar imagens da caatinga sem ser dependente daquele mundo hostil.
- abdica das metáforas para não sucumbir aos apelos fantasiosos de uma narrativa ficcional.
- não está centrado apenas na referência aos dados da realidade; consta-lhe também um tratamento estético, tanto na ordem dos sentidos quanto na estruturação semântica.

3. Mas, sendo também uma obra de ficção, o texto de Euclides da Cunha

- vale-se da impessoalidade do discurso para revelar uma imagem do ambiente sertanejo esteticamente concebida.
- privilegia uma ação cognoscitiva diante da realidade, ou seja, quer descrever o mundo exterior sem transpor as relações lógicas entre os significantes e os significados.
- institui ao ambiente uma forma de expressão da caatinga a partir das correlações temporais lineares que se processam entre o mundo sensível e o sujeito.
- constitui-se de uma concepção linguística tradicional para rever imagens preexistentes e singularizadas no processo criador.
- é também um construto linguístico de caráter estético, esboçado por nuances subjetivas que evidenciam as interferências da emoção do sujeito sobre o ambiente.

ATENÇÃO: Considere o texto 02 para as questões de 04 a 06.

Texto 02

“Era a seca de 1898. Uma ressurreição de cemitérios antigos – esqueletos redivivos, com o aspecto e o fedor das covas podres.

Os fantasmas estropiados como que iam dançando, de tão trôpegos e trêmulos, num passo arrastado de quem leva as pernas, em vez de ser levado por elas.



Andavam devagar, olhando para trás, como quem quer voltar. Não tinham pressa em chegar, porque não sabiam aonde iam. Expulsos do seu paraíso por espadas de fogo, iam ao acaso, em descaminhos, no arrastão dos maus fados.

Fugiam do sol e o sol guiava-os nesse forçado nomadismo.

Adelgaçados na magreira cômica, cresciam, como se o vento os levantasse. E os braços afinados desciam-lhes aos joelhos, de mãos abanando.

Vinham escoteiros. Menos os hidrôpicos – de ascite consecutiva à alimentação tóxica – com os fardos das barrigas alarmantes. Não tinham sexo, nem idade, nem condição nenhuma.

Eram os retirantes. Nada mais” (ALMEIDA, José Américo de. A bagaceira. 3.ed. Rio de Janeiro: A.J. de Castilho, 1928).

4. Comparando-se os dois excertos de *Os sertões* e de *A bagaceira*, encontram-se elementos que os associam à mesma concepção linguística em:

- O referente é privilegiado. Em função disso, os textos são essencialmente de comunicação.
- Nos dois excertos, mesmo submetidos à construção estética, elementos intertextuais perpassam e lhes conferem certa natureza argumentativa.
- Em ambos, o conjunto lexical sofre uma marcante interferência da hipersensibilização dos sujeitos, cujo resultado reforça a natureza ambígua dos constituintes ficcionais.
- Em ambos, as imagens de uma realidade hostil são enfatizadas pelo processo de criação no intuito de convencer o receptor de que ali há um mundo desconhecido.
- Nos dois excertos, a enunciação se revela por caráter injuntivo, fato que obscurece a ação dos sujeitos.

5. Considerando-se a natureza mutável e dinâmica dos gêneros textuais, a construção do discurso nos excertos de *Os sertões* e de *A bagaceira*

- Apresenta, inclusive, elementos extra-ficcionais, de caráter denotativo, que servem para fundamentar um argumento básico.
- fundamenta-se completamente na transcrição objetiva e rigorosa de elementos visuais do mundo exterior.
- ignora as características múltiplas dos ambientes e se contém, hermética, em si mesma.
- desmerece a intertextualidade em função de um contexto sógnico, oriundo das manifestações poéticas peculiares à ficção romanesca.
- desestabiliza os elementos semânticos que compõem um texto dissertativo-argumentativo.

6. Sem suprimir o contexto e considerando as particularidades da construção linguística, o que há em comum nos fragmentos “**a caatinga o afoga; abrevia-lhe o olhar; agride-o e estonteia-o**” (*Os sertões*) e “**Adelgaçados na magreira cômica, cresciam, como se o vento os levantasse. E os braços afinados desciam-lhes aos joelhos, de mãos abanando**” (*A bagaceira*)?

- Sendo construídos por estruturas sintáticas coordenadas, ocorre a repetição desnecessária de conectivos.
- Destaca-se um processo de construção semântica remetido à esfera metonímica.
- Nos sintagmas “**abrevia-lhe o olhar**” e “**os braços afinados desciam-lhe**”, as catáforas reiteram, respectivamente, os termos “**o olhar**” e “**os braços afinados**”.
- Apesar das peculiaridades estéticas, há processos anafóricos nos dois fragmentos.
- Nos dois fragmentos, o pronome pessoal **lhe** em “**abrevia-lhe**” e em “**desciam-lhe**” são considerados, no âmbito sintático, complementos verbais.

ATENÇÃO: Considere os textos 03 e 04 para as questões de 07 a 09.

Texto 03

“Dissertar é analisar um assunto proposto, emitindo opiniões gerais. Deve ser feito de modo impessoal e com total objetividade” (GRANATIC, Branca. *Técnicas básicas de redação*. São Paulo: Scipione, 1992, p. 134)

Texto 04

“E pensar sobre língua sem pensar no sujeito que diz, desconsiderando o processo de constituição desse sujeito pela linguagem, é impossível” (Marilei Resmini – professora da UFRGS).



7. Tendo como base o que disse a professora Resmini, a dica de redação de Branca Granatic
- a) não encontra suporte teórico no que acredita Marilei Resmini: se o sujeito é criador de sentidos e, ao mesmo tempo, se reconhece através deles, impessoalidade e objetividade, para a produção de texto, representam uma incongruência.
 - b) é condição básica para a produção de textos na escola. Esse pressuposto está associado à natureza da linguagem, conforme disse a professora Resmini.
 - c) direciona a produção de texto para os fatos circunstanciais, pois o sujeito também se compõe dessa interferência na realidade objetiva, como disse a professora Resmini.
 - d) trabalha também a perspectiva da subjetividade na construção dos sentidos. Alguns estudiosos como, por exemplo, Benveniste, não veem o homem separado da linguagem. Portanto, a dica de redação de Branca Granatic é relevante para uma boa produção de texto.
 - e) insere o sujeito num construto social e histórico que deve olhar a realidade a partir da perspectiva do “ele”, ou seja, de modo impessoal e com total objetividade.

8. Portanto, interpretando-se o que prescreve Branca Granatic:

- a) o indivíduo humano deve escrever em processo simbiótico: existir como organismo de linguagem e interferir na realidade.
- b) o texto dissertativo é um produto essencial da ação do sujeito sobre os fatos da realidade.
- c) o texto dissertativo desenvolve-se em função do referente, por isso prevalece a denotação.
- d) o sujeito emissor na dissertação recria os fatos que se associam completamente ao mundo sensível.
- e) a subjetividade concorre para a exploração minuciosa dos aparatos verbais na construção de ideias.

9. No formato tradicional e prescrito por Branca Granatic, a dissertação desenvolve-se

- a) a partir da recriação de elementos sensoriais.
- b) a partir da perspectiva do não-sujeito na decomposição dos fatos da realidade.
- c) através da desconstrução de elementos previamente estabelecidos.
- d) através da transformação do caráter pluralista da realidade para uma perspectiva subjetiva de valores.
- e) a partir da expressão de fatos revividos pela memória.

ATENÇÃO: Considere os textos 05 e 06 para as questões de 10 a 15.

Texto 05

*Vivia longe dos homens, só se dava bem com os animais. Os seus pés duros quebravam espinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia. A pé, não se aguentava bem. Pendia para um lado, para o outro, cambaio, torto e feio. Às vezes utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos – exclamações e onomatopéias. Na verdade, falava pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas (Graciliano Ramos, *Vidas secas*).*

Texto 06

*“Mas como desenvolver um diálogo entre o EU e o TU se o que caracteriza é a impessoalidade e/ou a impersonalidade já referenciada pela própria maneira como o autor compôs a obra: na terceira pessoa do singular ou como ele próprio diz: ‘sem diálogos’ e ‘ausência de tabaréus bem falantes’? (...) Não há progresso no plano individual nem no plano social, porque não há reflexo do sujeito. E na carência do espelho que reflita a imagem emitida, o figurante vai encontrar seus semelhantes nos parceiros vegetais e animais que compõem a natureza. (...) Figurante de uma estória anacrônica, enredado em motivos recorrentes que pontilham a dramaticidade fria do texto, objeto carregado entre objetos, sem a linguagem/consciência articuladora do tempo e do espaço, Fabiano é bem o que se poderia chamar de personagem lexema. Não se flexiona” (SANT’ANNA, Afonso Romano de. *Análise estrutural de romances brasileiros*. Petrópolis: Vozes, 1984, p. 178-179).*

10. O escritor Graciliano Ramos era avesso ao palavrório, à falácia, ao uso acessório de adjetivos e conectivos de efeito. Apreciava a síntese. Considerando-se o excerto de *Vidas secas*, o autor evidencia essa característica através de



- a) recorrentes períodos que se articulam a partir de conexões subordinativas.
- b) um conjunto lexical, cuja constituição dos significados remete-se principalmente ao plano metafórico.
- c) períodos compostos, marcados pela presença de alguns polissíndetos.
- d) uso de períodos compostos coordenados de marcante economia sindética.
- e) apuro vocabular e inversões sintáticas.

11. O seguinte trecho do excerto de *Vidas secas* “**A pé, não se aguentava bem. Pendia para um lado, para o outro, cambaio, torto e feio**” exemplifica uma particularidade do estilo do autor no plano da construção estrutural em:

- a) Em função da síntese, o autor faz uso de uma estrutura elíptica e assindética.
- b) A presença de gradações suprime o uso de conectivos.
- c) Ocorre uma reiteração explícita de elementos conectores entre termos coordenados.
- d) Há fragmentação dos significados e ambiguidade, principalmente pela ausência de conector nas articulações frasais do segundo período.
- e) O hipérbato obscurece o significado das expressões **cambaio, torto e feio**.

12. Observe: “**Às vezes utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos – exclamações e onomatopeias.**” Por esse fenômeno, o dialogismo torna-se precário, porque

- a) não existem enunciados.
- b) as falas estão implícitas.
- c) as onomatopeias compõem formas articuladas de discurso primitivo.
- d) inexistente articulação formal de organismos verbais.
- e) exclamações e onomatopeias são signos de um código primordial.

13. Afonso Romano de Sant’Anna fala da dificuldade de diálogo entre o EU e o TU no romance *Vidas secas*. Como esse fenômeno aparece no excerto?

- a) Através de um ato de silêncio optativo, empreendido pela personagem.
- b) No ato da fala primordial que instaura a subjetividade das criaturas humanas.
- c) Na tentativa de comunicação com o ambiente que o circunda.
- d) Através dos sons guturais e onomatopaicos.
- e) Através da configuração da personagem, cuja natureza bruta sobrepõe-se ao humano.

14. O discurso narrativo em 3ª pessoa, conforme exemplifica o excerto de *Vidas secas*, é lembrado no parecer de Afonso Romano de Sant’Anna. Como é possível defini-lo em função desse parecer?

- a) A personagem central abdica do uso das palavras porque as considera inúteis e perigosas.
- b) O discurso em 3ª pessoa suprime da personagem a narração, pois em *Vidas secas*, devido à impessoalidade de Fabiano, a 1ª pessoa constitui incoerência.
- c) O autor, na condição de indivíduo observador, retira das personagens outras formas de expressão da esfera do não-dito, do informal do a-simbólico.
- d) A narração em 3ª pessoa está associada à capacidade de inserção da cultura letrada no mundo primitivo.
- e) A personagem central é destituída da capacidade de narrar, pois não tem substrato existencial que se preste a esse ato.

15. Considerando-se o excerto de *Vidas secas*, a expressão de Afonso Romano de Sant’Anna: “**Figurante de uma estória anacrônica**” quer dizer:

- a) Participante de um evento atual.
- b) Indivíduo sem fala numa narração.
- c) Indivíduo sem fala, inserido noutra tempo.
- d) Criatura sem valor, despercebido.
- e) Criatura rude e desatualizada.

ATENÇÃO: Considere o texto 07 para as questões de 16 a 19.



Texto 07

Para o Mano Caetano

- 1 O que fazer do ouro de tolo
Quando um doce bardo brada a toda brida,
Em velas pandas, suas esquisitas rimas?
- 4 Geografia de verdades, Guanabaras postiças
Saudades banguelas, tropicais preguiças?

- A boca cheia de dentes
- 7 De um implacável sorriso
Morre a cada instante
Que devora a voz do morto, e com isso,
- 10 Ressuscita vampira, sem o menor aviso

[...]

- E eu *soy* lobo-bolo? lobo-bolo
Tipo pra rimar com ouro de tolo?
- 13 Oh, Narciso Peixe Ornamental!
Tease me, tease me outra vez*
- Ou em banto baiano

- 16 Ou em português de Portugal
Se quiser, até mesmo em americano
De Natal
[...]

* *Tease me* (caçoe de mim, importune-me).

LOBÃO. Disponível em <http://vagalume.uol.com.br> (adaptado)

16. Na letra da canção apresentada, o compositor Lobão explora vários recursos da língua portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de termos coloquiais na seguinte passagem:

- a) Quando um doce bardo brada a toda brida" (v. 2)
b) "Em velas pandas, suas esquisitas rimas?" (v. 3)
c) "Que devora a voz do morto" (v. 9)
d) "lobo-bolo//Tipo pra rimar com ouro de tolo?" (v. 11-12)
e) "*Tease me, tease me* outra vez" (v. 14)

17. Além das já citadas acima, Lobão utiliza várias estratégias de estilo para compor seu texto. Porém, qual das estratégias citadas abaixo não é vista no texto?

- a) Coerência nas interconexões lexicais
b) Conexões intertextuais
c) Paradoxos
d) Metalinguagem
e) Ironia

18. A estrutura poética ousada do texto de Lobão transcende, inclusive, o campo semântico e se remete a experimentações lexicais e sintáticas. Essa característica pode ser exemplificada pelos versos:

- a) "O que fazer do ouro de tolo/ Quando um doce bardo brada a toda brida"
b) "A boca cheia de dentes/de um implacável sorriso"
c) "*Tease me, tease me* outra vez/ou em banto baiano/ou em português de Portugal"
d) "Se quiser, até mesmo em americano/de natal"
e) "Que devora a voz do morto, e com isso/ Ressuscita vampira, sem o menor aviso"



19. A expressão, no 3º verso, “**suas esquisitas rimas**”
- a) não se subordina a nenhum outro termo no poema.
 - b) complementa o sentido do primeiro verso.
 - c) está justaposto a “**um doce bardo brada**”.
 - d) é complementar a “**um doce bardo brada**”.
 - e) é um termo independente, sem função sintática definida.

ATENÇÃO: Considere os textos 08 e 09 para as questões de 20 a 24.

Texto 08

“O professor deve ser um guia seguro, muito senhor de sua língua; se outra for a orientação, vamos cair na ‘língua brasileira’, refúgio nefasto e confissão nojenta de ignorância do idioma pátrio, recurso vergonhoso de homens de cultura falsa e de falso patriotismo. Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade se somos os primeiros a descuidar daquilo que exprime e representa o idioma pátrio?” (ALMEIDA, N.M. *Gramática metódica da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1999, adaptado).

Texto 09

“Alguns leitores poderão achar que a linguagem desta Gramática se afasta do padrão estrito usual neste tipo de livro. Assim, o autor escreve *tenho que reformular*, e não *tenho de reformular*; *pode-se colocar dois constituintes*, e não *podem-se colocar dois constituintes*; e assim por diante. Isso foi feito de caso pensado, com a preocupação de aproximar a linguagem da gramática do padrão atual brasileiro presente nos textos técnicos e jornalísticos de nossa época” (REIS, N. Nota do editor. PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1996).

20. Confrontando-se as opiniões dos textos 08 e 09, infere-se que
- a) ambos se referem à questão da variável linguística brasileira como alguma coisa desprezível.
 - b) os dois textos defendem a ideia de que o estudo da gramática deve ter o objetivo de ensinar as regras prescritivas da língua.
 - c) a questão do português falado no Brasil é abordada nos dois textos, que procuram justificar como é correto e aceitável o uso coloquial do idioma.
 - d) o primeiro texto enaltece o padrão estrito da língua, ao passo que o segundo defende que a linguagem jornalística deve criar suas próprias regras gramaticais.
 - e) o primeiro texto prega a rigidez gramatical no uso da língua, enquanto o segundo defende uma adequação da língua escrita ao padrão atual brasileiro.

21. Em síntese, o autor do texto 09 já acredita
- a) numa variável linguística ainda associada ao padrão culto português.
 - b) em esporádicos sintagmas de perfil linguístico brasileiro.
 - c) na existência de um padrão linguístico brasileiro.
 - d) em estruturas distorcidas do nível culto.
 - e) numa linguagem jornalística independente.

22. No texto 09, o autor destaca os seguintes sintagmas: “**pode-se colocar dois constituintes**” e “**podem-se colocar dois constituintes**”. Por que ele enfatiza essas duas construções?
- a) Ambas representam distorções sintáticas em relação à variável padrão.
 - b) A primeira é uma subversão da norma culta no tocante à concordância verbal; a segunda é a forma padronizada pela gramática culta.
 - c) As duas construções representam variáveis recomendadas pela gramática da norma culta.
 - d) Nas duas construções ocorrem distorções na classificação sintática do termo “**dois constituintes**”.
 - e) As duas construções refletem a forma brasileira de escrever.



23. Para o autor do texto 08, a sentença “**pode-se colocar dois constituintes**” seria

- a) apenas uma variável do padrão culto português.
- b) um novo paradigma na esfera dos estudos sintagmáticos.
- c) uma forma aceitável da fala brasileira.
- d) uma falta de respeito ao idioma pátrio.
- e) uma irreverência da sintaxe brasileira.

24. O texto 09 refere-se também à liberdade linguística do texto jornalístico. Nas opções abaixo, foram transcritos alguns excertos desse tipo de texto. Marque aquele em que o princípio da liberdade de construção textual prevaleceu.

- a) “Lula vive a euforia de ver o amadurecimento econômico do país acompanhado de um crescente prestígio das coisas brasileiras aos olhos do mundo”(CULT, nº 135).
- b) “Só com a criação de um ambiente de confiança mútua será possível encontrar um novo rumo para a agricultura brasileira” (Globo Rural, nº 280).
- c) “As limitações de espaço obrigaram-me, na última coluna, a deixar o leitor sem assistência” (Cult).
- d) “Nosso propósito, no entanto, foi apresentar um prato delicioso da culinária pantaneira” (Globo Rural, nº 280).
- e) “Quando estava assistindo a novela, a campanha tocou. Não acreditou quando o viu chegando” (Revista Capricho, nº 1041).

ATENÇÃO: Considere o texto 10 para as questões de 25 a 27.

Texto 10

Mas pensar positivo funciona?

Funciona. Mas não como a maioria das pessoas gostaria. O pensamento positivo não vai engordar sua conta bancária do dia para a noite. Nem fará carros e diamantes orbitar ao seu redor. Porém, segundo várias pesquisas, uma atitude otimista pode influenciar muito a resistência do organismo às doenças. Uma comprovação disso veio da Universidade Harvard, nos EUA. Há 5 anos, um grupo de médicos da instituição descobriu que pensar positivamente pode fazer bem para os pulmões. Os pesquisadores avaliaram o estado de saúde de 670 homens na faixa dos 60 anos de idade. Também aplicaram testes de personalidade para identificar quem eram os otimistas e os pessimistas. Depois de 8 anos, constatou-se que a turma do bom humor tinha um sistema imunológico mais resistente a doenças pulmonares quando comparada ao grupo dos estressados. Até mesmo os fumantes otimistas apresentaram resultados melhores que os adeptos do tabagismo que eram, digamos, baixo-astral. O coração também bate melhor quando estamos com bom humor. Os pesquisadores do Instituto Delfland de Saúde Mental, na Holanda, monitoraram homens com idade entre 64 e 84 anos durante 15 anos. A incidência de enfartes e derrames foi menor entre os que tinham uma atitude positiva. Os otimistas apresentaram ainda 55% menos risco de ter doenças cardíacas. O que essas pesquisas revelam pode soar óbvio: pessoas com disposição para ver o lado positivo da vida tendem a cuidar mais da saúde, a praticar exercícios e se alimentar melhor.

Fonte: Revista Superinteressante 08/2007

25. A estrutura sintática dos dois primeiros períodos do texto pode ser definida como:

- a) Dois períodos simples e um composto completamente independentes.
- b) Dois períodos compostos e coordenados.
- c) Um período simples e um composto assindético.
- d) Dois períodos simples completamente independentes.
- e) Dois períodos simples, intermediados por uma conexão coordenativa.

26. Do período em destaque “**constatou-se que a turma do bom humor tinha um sistema imunológico mais resistente a doenças pulmonares**” infere-se que:

- a) São duas orações que se unem por circunstância.
- b) O sujeito do verbo da primeira oração está expresso pela segunda.
- c) É formado por duas orações coordenadas sem o auxílio de conexão.



- d) A conexão entre as duas orações é um pronome relativo; portanto, a segunda é adjetiva.
- e) A segunda oração é complemento verbal.

27. O excerto “O que essas pesquisas revelam pode soar óbvio” muda da variável linguística culta para a coloquial se for reescrito da seguinte forma:

- a) Nessas pesquisas, tem revelações óbvias.
- b) Essas pesquisas têm revelações óbvias.
- c) Há nessas pesquisas o que pode soar óbvio.
- d) Deve haver nessas pesquisas revelações que são óbvias.
- e) Revela-se o óbvio nessas pesquisas.

ATENÇÃO: Considere o texto 11 para as questões de 28 a 30

Texto 11

LOJA DE CALÇADOS FEMININO

Vende-se 3 lojas bem montadas tradicionais, nos melhores pontos da Cidade. Ótima Oportunidade!

F: (___) xxxx-xxxx

O Estado de S. Paulo, 15 ago. 2002.

28. De acordo com a norma culta padrão da escrita, particularmente no que se refere às regras de concordância, o título deste anúncio deveria ser:

- a) **LOJAS DE CALÇADOS FEMININOS**, porque, na sequência, o texto fala em “3 lojas”.
- b) **LOJA DE CALÇADOS FEMININOS**, porque o título não especifica as outras duas lojas “bem montadas” de calçados, implicitamente, masculinos.
- c) **LOJA FEMININA DE CALÇADOS**, porque o título não se relaciona com o restante do anúncio.
- d) **LOJA DE CALÇADOS FEMININO**, tal como aparece no anúncio, porque o vocábulo “FEMININO” apenas especifica o tipo de calçado comercializado pelas lojas à venda.
- e) **LOJA DE CALÇADO FEMININO**, pois não há relação do número de lojas com o anúncio.

29. No corpo do anúncio, a expressão “Vende-se 3 lojas bem montadas”:

- a) apresenta problema de concordância verbal. Deveria ocorrer na forma **Vendem-se** porque **se** é índice de indeterminação do sujeito, e **lojas** é o sujeito paciente.
- b) não apresenta problema de concordância verbal porque **se** é índice de indeterminação do sujeito, e **lojas** é o objeto direto.
- c) apresenta problema de concordância verbal. Deveria ocorrer na forma **Vendem-se** porque **se** é partícula apassivadora, e **lojas** é o sujeito paciente.
- d) não apresenta problema de concordância verbal, porque **se** é partícula apassivadora, e **lojas** é o sujeito paciente.
- e) apresenta problema de concordância verbal. Deveria ocorrer na forma **Vendem-se** porque **se** é pronome reflexivo com função sintática de objeto indireto, e **lojas** é o objeto direto.

30. Que particularidade sintática ocorre com a mudança do sintagma “Vendem-se três lojas bem montadas” para “Vendem três lojas bem montadas” ?

- a) Com a supressão do **SE**, o verbo **vender** tem a regência modificada na segunda versão.
- b) A classificação dos termos não se modifica.
- c) O **SE** pode ser suprimido, porque não interfere na estrutura sintática das sentenças.
- d) Na passagem da primeira versão para a segunda, o termo **lojas** assume outra classificação.
- e) A segunda versão não possui um termo reflexivo.



31. As tendências pedagógicas liberais se constituem numa aplicação dos princípios liberais à educação, pautados na concepção filosófica do Liberalismo. Nesse sentido, podemos afirmar que:

- I. As finalidades educacionais dessas tendências visam à valorização da experiência vivida pelo aluno e a interação entre os sujeitos do ato educativo, os objetos do conhecimento e o contexto sócio-histórico.
- II. Essa concepção pedagógica defende a necessidade de adaptação dos indivíduos à sociedade de classes e, embora apregoe a idéia da igualdade de oportunidades não leva em conta a desigualdade de condições que diferencia os homens numa sociedade composta de classes sócio-econômicas injustamente divididas.
- III. Para a tendência pedagógica liberal tradicional, a escola tem como papel predominante a transmissão dos conteúdos universalmente acumulados pela humanidade, visando à preparação intelectual e moral dos alunos para que assumam futuramente seu papel na sociedade. Desse modo, o compromisso da escola é com a cultura universal.
- IV. Na tendência pedagógica liberal tecnicista, os conteúdos de ensino são os conhecimentos elaborados e acumulados universalmente pela humanidade, confrontando-se e reavaliados diante da realidade social do aluno, partindo-se de sua experiência inicial e desorganizada para o conhecimento organizado e sistematizado. Constituem-se nas descobertas e saberes da humanidade a que todos os seres humanos têm direito de conhecer.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) II e III.
- e) Todas as alternativas são corretas.

32. De acordo com a Lei nº 9.394/96, a Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Em relação à Educação Básica, podemos dizer que:

- I. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.
- II. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada com carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos e vinte dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.
- III. Em relação à verificação do rendimento escolar, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos e dos resultados de eventuais provas finais sobre os resultados ao longo do período.

Podemos **AFIRMAR** que:

- a) apenas a afirmativa III é verdadeira.
- b) apenas a afirmativa II é verdadeira.
- c) apenas a afirmativa I é verdadeira.
- d) as afirmativas I e II são verdadeiras.
- e) as afirmativas I e III são verdadeiras.

33. Em relação à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, segundo a LDB 9.394/96, **NÃO É CORRETO** afirmar que:

- a) a preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.
- b) a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas formas articulada e concomitante.
- c) os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior.
- d) a educação profissional técnica de nível médio articulada poderá ser desenvolvida de forma integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno.



- e) a educação profissional técnica de nível médio concomitante será oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer na mesma instituição de ensino, em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade.
-

34. Considerando o processo de gestão democrática na escola, é correto afirmar que:

- I. A gestão democrática implica a participação de todos os segmentos da unidade escolar, a elaboração e execução do plano de desenvolvimento da escola, de forma articulada, para realizar uma proposta educacional compatível com as amplas necessidades sociais.
- II. A condição básica da gestão democrática é a criação de ambientes participativos, que possibilitam uma visão do conjunto da escola e de sua responsabilidade social, a partir do desenvolvimento do processo de comunicação aberta, ética e transparente.
- III. O conceito de gestão escolar ultrapassa o de administração escolar, abrangendo uma série de concepções que democratizam o processo de construção social da escola mediante a organização do seu projeto político-pedagógico, em que essa construção é de responsabilidade do diretor e do coordenador pedagógico da escola.

Nesse sentido, podemos **AFIRMAR** que:

- a) a afirmativa I é falsa.
 - b) a afirmativa II é falsa.
 - c) a afirmativa III é falsa.
 - d) as afirmativas I e II são falsas.
 - e) as afirmativas II e III são falsas.
-

35. Sabemos que a avaliação é inerente e imprescindível durante todo o processo educativo, que se realiza em um constante trabalho de ação-reflexão-ação do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, podemos afirmar que:

- a) a avaliação deve dar ênfase às repostas certas ou erradas dos alunos, desconsiderando o processo como o aluno chega a tais respostas, visto que o erro não tem nenhum significado para a aprendizagem.
 - b) a avaliação, enquanto instrumento diagnóstico, vinculado ao processo de ensino-aprendizagem, deve servir como *feedback* para avaliar não só o aluno, seu conhecimento, mas também pode proporcionar ao professor o caminho para a sua prática educativa, além de nortear toda a proposta pedagógica da escola.
 - c) a avaliação classificatória auxilia o crescimento do aluno na aprendizagem, pois aponta os erros cometidos pelos alunos, estimulando-o a estudar mais para recuperar a sua nota, tirando a responsabilidade do professor durante o ato educativo.
 - d) a avaliação deve considerar todas as dimensões do ato educativo, tornando-se um processo mais amplo, que possibilita ao aluno refazer os caminhos para a construção do conhecimento, de modo que ele seja capaz de passar na prova.
 - e) a avaliação da aprendizagem, no processo de ação-reflexão-ação da prática educativa, assume o caráter de controle do planejamento, julgando o comportamento dos alunos de acordo com os objetivos da instituição escolar.
-

36. O currículo, na área educacional, conceitua-se como um processo educativo de diálogo humano em torno dos conteúdos culturais e existenciais de interesse mútuo dos alunos e professores, mediante uma ação relativamente sistemática e em busca de uma transformação pessoal e social. Assim, podemos dizer que o currículo:

- I. é um processo educativo e não um momento, uma etapa.
- II. propicia uma transformação que, na esfera pessoal, chamamos de aprendizagem. O objetivo é levar as pessoas a aprenderem os saberes, os valores, as competências, as habilidades que orientam as suas atitudes e suas relações na sociedade.
- III. direta ou indiretamente busca uma mudança na sociedade, partindo do nível mais imediato: a escola e a comunidade.
- IV. é um plano de estudo, uma proposta que orienta e normatiza o processo de administração curricular, proporcionando o acompanhamento e o monitoramento dessas ações, registrado em forma de documento e guardado na secretaria da escola.

São **FALSAS** as alternativas:

- a) I.
- b) II.



- c) III.
- d) IV.
- e) Todas.

37. Segundo a Lei 9.394/96, no que se refere à formação do professor, podemos afirmar que:

- I. a formação dos docentes, para atuar na educação básica, far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.
- II. caberá à União, ao Distrito Federal e aos Estados, em regime de colaboração, promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.
- III. a formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério não poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.
- IV. a formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e IV.
- e) II e IV.

38. O planejamento é o instrumento que direciona todo o processo educacional, estabelecendo as grandes urgências, indicando as prioridades básicas e ordenando e determinando todos os recursos e meios necessário para a consecução das metas da educação. Nesse sentido, podemos **AFIRMAR** que:

- a) os planos de ensino definem as grandes finalidades, metas e objetivos da educação, em que deve estar implícita a própria filosofia da educação que se pretende professar.
- b) o planejamento educacional deve ser visto como uma planificação das atividades de ensino e das atividades didáticas da escola.
- c) os professores devem ser obrigados a seguirem modelos rígidos de planejamento determinados pela escola, a fim de garantir a aprendizagem dos seus alunos.
- d) o planejamento a nível nacional é o meio para dinamizar a educação e o ensino, numa realidade escolar bem concreta, através do processo de ensino em que são trabalhados os componentes fundamentais do plano curricular.
- e) os planos curriculares definem e expressam a filosofia de ação, seus objetivos e toda a dinâmica escolar, os quais fundamentam-se, naturalmente, na filosofia da educação, expressa nos planos nacional e estadual.

39. A inclusão implica em uma mudança de perspectiva educacional e em transformação social, pois não atinge apenas as pessoas com deficiência, mas todos os demais sujeitos que estão inseridos na sociedade. Nesse sentido, é correto afirmar que:

- I. com a Lei Nº 10.098/2000, que estabelece as normas e critérios de acessibilidade, o poder público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas com deficiência visual, auditiva e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.
- II. a Portaria Nº 3.284/2003, que define os requisitos de acessibilidade no ensino superior, determina que a instituição, em relação a aluno com deficiência visual, deve manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a alunos com baixa visão, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador.
- III. segundo a convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada, no Brasil, pelo Decreto Nº 6.949/2009, os Estados Partes se comprometem a assegurar e promover o pleno exercício de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência, sem qualquer tipo de discriminação por causa de sua deficiência.



Podemos **AFIRMAR** que:

- a) todas as alternativas são verdadeiras.
- b) apenas a alternativa I é verdadeira.
- c) apenas as alternativas I e II são verdadeiras.
- d) apenas as alternativas II e III são verdadeiras.
- e) apenas a alternativa III é verdadeira.

40. O trabalho pode ser considerado como princípio educativo a partir de sentidos diversos e articulados entre si. Dentre esses sentidos, podemos apontar:

- I. Na medida em que determina, pelo grau de desenvolvimentos social, o modo de ser da educação em seu conjunto.
- II. Na medida em que o desenvolvimento econômico cria ligações quantitativas cada vez mais intensas na sociedade.
- III. Na medida em que diminui o tempo socialmente necessário para produção e desenvolvimento das ciências.
- IV. Na medida em que coloca exigências para que o processo educativo promova a participação direta da sociedade no trabalho social e produtivo.
- V. Na medida em que determina a educação como uma modalidade específica e diferenciada do trabalho pedagógico.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- a) I, II e III.
- b) III e IV.
- c) III, IV e V.
- d) I, IV e V.
- e) II e III.

PROVA SUBJETIVA

1. Observe, com atenção, a estrutura do texto de Marcuschi: argumento básico (tese); justificativas; fundamentação; conclusão do ponto de vista. Comente a tese defendida por Marcuschi utilizando o mesmo padrão estrutural.

Novas tecnologias, novos fatos

*Um dos aspectos essenciais da mídia virtual é a centralidade da escrita, pois a tecnologia digital depende totalmente da escrita. Assim, nessa era eletrônica não se pode mais postular como propriedade típica da escrita a relação assíncrona, caracterizada pela defasagem temporal entre produção e recepção, pois os bate-papos virtuais são **síncronos**, ou seja, realizados em tempo real e essencialmente escritos. Assim, se com o telefonema tornou-se um dia impossível continuar postulando a co-presença física dos interlocutores como característica exclusiva da oralidade, já que era possível interagir oralmente estando em espaços diversos, hoje se retira dela também a concomitância temporal. Contudo, é bom ter cautela quando se afirma que algo de novo está acontecendo, pois essa propriedade do bate-papo virtual não implica a importação automática de propriedades da fala. Existem vários aspectos a serem considerados, pois as novas tecnologias não mudam os objetos, mas as nossas relações com eles.*

A idéia de que a cada nova tecnologia, como lembra David Crystal (2001), o mundo todo se renova por completo, é uma ilusão que logo desaparece. Novidades podem até acontecer, mas com o tempo percebe-se que não era tão novo aquilo que foi tido como tal. E, particularmente suas influências não foram tão devastadoras ou tão espetaculares como se imaginava. Daí a pergunta: quanto de novo vem por aí com a Internet em relação aos gêneros textuais?

Justamente por não encontrar respostas para a questão, Crystal escreveu seu livro "Linguagem e a Internet", na tentativa de descobrir algo sobre "o papel da linguagem na Internet e o efeito da Internet na linguagem" (2001). Quanto a isso, para o autor, sumariamente, três aspectos podem ser frisados:



(1) **do ponto de vista dos usos da linguagem**, temos uma pontuação minimalista, uma ortografia um tanto bizarra, abundância de siglas e abreviaturas nada convencionais, estruturas frasais pouco ortodoxas e uma escrita semi-alfabética;

(2) **do ponto de vista da natureza enunciativa dessa linguagem**, integram-se mais semioses do que usualmente, tendo em vista a natureza do meio;

(3) **do ponto de vista dos gêneros realizados**, a internet transmuta de maneira bastante complexa gêneros existentes e desenvolve alguns realmente novos.

E um fato é aqui incontestado: a Internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Na Internet a escrita continua essencial apesar da integração de imagens e de som. Por outro lado, a idéia que hoje prolifera quanto a haver uma "fala por escrito" deve ser vista com cautela, pois o que se nota é um hibridismo mais acentuado, algo nunca visto antes, inclusive com o acúmulo de representações semióticas. (Luiz Antônio Marcuschi)

2. Leia o texto de Marcos Bagno e desenvolva um parecer crítico a partir de uma das perspectivas: "você é simpatizante dos pressupostos teóricos da linguística, aplicados ao ensino de língua na escola (assim como Marcos Bagno)" ou "você é patrulheiro da gramática normatizada da variável culta". Observação importante: remeta-se à problemática gramatical descrita por Marcos Bagno.

*Dia desses, na feira da Torre de TV em Brasília, vi uma placa de madeira com estes dizeres: "Aqui se come, aqui se bebe, mas aqui também se lava os pratos". Algum patrulheiro gramatical de plantão vai logo comentar que a placa está errada, pois o terceiro verbo ("lava") devia estar no plural, já que, segundo a tradição normativa, o sujeito de "lava" é "pratos", portanto: "aqui também se lavam os pratos". Isso recebe na nomenclatura gramatical o nome de "voz passiva sintética" (ou "voz passiva pronominal"). Já em 1908 o filólogo Manuel Said Ali, em seu livro *Dificuldades da língua portuguesa*, mostrava o quanto essa análise é destrambelhada. De fato, a intuição lingüística do falante comum rejeita essa maluquice e analisa, muito corretamente, o pronome se como o verdadeiro sujeito dessas construções. Afinal, caro leitor, analise comigo: não é óbvio, claro, nítido, transparente e cristalino que o sujeito que come e que bebe é o mesmíssimo sujeito que lava os pratos? A gramática normativa diz que o verbo no plural se explica pela "equivalência" entre "se lavam os pratos" e "os pratos são lavados". Mas quem é que, em sua consciência, vai dizer: "Aqui se come, aqui se bebe e aqui também os pratos são lavados?" A língua não é matemática: a ordem e a forma dos fatores alteram, e muito, o produto (Marcos Bagno Trecho de artigo publicado na Revista Caros Amigos, em junho de 2008).*



**RASCUNHO PARA A PROVA SUBJETIVA
NÃO TEM VALIDADE
TRANSCREVA SEU RASCUNHO PARA AS FOLHAS DE RESPOSTAS**

| | |
|----|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |
| 21 | |
| 22 | |
| 23 | |
| 24 | |
| 25 | |
| 26 | |
| 27 | |
| 28 | |
| 29 | |
| 30 | |

RASCUNHO



**RASCUNHO PARA A PROVA SUBJETIVA
NÃO TEM VALIDADE
TRANSCREVA SEU RASCUNHO PARA AS FOLHAS DE RESPOSTAS**

| | |
|----|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |
| 21 | |
| 22 | |
| 23 | |
| 24 | |
| 25 | |
| 26 | |
| 27 | |
| 28 | |
| 29 | |
| 30 | |

RASCUNHO

